

TÍTULO: EVOLUÇÃO DE LESÕES PRECURSORAS DE CÂNCER DE COLO UTERINO NAS COLETAS DE CITOLOGIA ONCÓTICA REALIZADAS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE (UBS) DA REGIÃO NORTE/ SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE – SP NO PERÍODO DE 2009 A 2013

Tema: Atenção Básica

Atores: Magnólia Gripp Bastos de Oliveira Santos; Cristina Helena Rama, Oziris Simões; Francisco José Gonçalves Figueira

E-mail de contato: mgbastos@prefeitura.sp.gov.br

Instituições: Coordenadoria Regional de Saúde Norte/ SMS SP

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA: Em 2008 foi implantado na Coordenadoria Regional de Saúde Norte (CRSN) o rastreamento organizado nas UBS através o Papanicolaou e hoje é realizado com qualidade e na capacidade máxima de cada serviço. Em 2012, foi pactuado com os serviços secundários um fluxo de encaminhamento para estes casos e em março de 2013 foi implantada nas UBS uma ficha para controle de todos os casos com lesões precursoras no Papanicolaou e uma sistemática de arquivamento com a mesma lógica da carteira de imunização. O Programa investe na educação permanente dos profissionais do nível primário e secundário de atenção à saúde para garantir a qualidade dos procedimentos e condutas. A qualidade das citologias é monitorada sistematicamente através da presença de células da junção escamo-colunar (JEC) - o que aumenta a sensibilidade de detecção de lesões precursoras. Esta qualidade é garantida por supervisão e capacitação periódica e permanente. A rede de assistência do Programa compreende 89 UBS (47 com Estratégia Saúde da Família), 12 serviços com colposcopia e 4 Hospitais para retaguarda cirúrgica. O tratamento especializado (quimioterapia e radioterapia) é realizado em 4 serviços de outras Coordenadorias de Saúde. Os exames são realizados por 3 Laboratórios – 1 estadual e 2 conveniados municipais.

OBJETIVOS: Avaliar a evolução das frequências relativas das lesões precursoras encontrados nos resultados das citologias oncóticas (CO) realizadas nas UBS do Programa.

METODOLOGIA: Avaliamos os resultados anuais de CO coletadas nas 89 UBS através do registro no SISCOLO (Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero) no período de 2009 a 2013 para quantificar os resultados. Foram realizadas comparações anuais entre os exames com resultado normal e com as diferentes alterações citológicas ao longo do período de 2009 a 2013 por meio das razões de ODDs e do qui-quadrado de tendência.

Distribuição percentual anual dos resultados de colpocitologia oncótica realizados no período de 2009 a 2013 nas UBS da CRS Norte/ SMS/ SP

TOTAL DE EXAMES	2009	2010	2011	2012	2013
	136.905	130.714	137.204	132.481	127.081

RESULTADOS	2009	2010	2011	2012	2013
sem Atipia	93,4%	92,0%	93,9%	95,1%	94,6%
ASC-US e LSIL	5,4%	6,8%	5,0%	3,9%	4,4%
AGC	0,7%	0,8%	0,8%	0,7%	0,9%
HSIL e Neo	0,5%	0,4%	0,3%	0,3%	0,1%

RESULTADOS: no período de cinco anos do estudo foram realizados 664.385 exames. Neste período a frequência de amostras com JEC vem sendo aprimorada (de 61,2% % em 2009 para 68,5 % em 2013). O % de lâminas insatisfatórias tem se mantido baixa (0,3%). Na série histórica de 2009 a 2013, houve um aumento dos exames com resultado normal (de 93,4% para 94,6%) e uma tendência à queda de todas as lesões: intraepitelial de baixo grau - LIEBG e de Atipia de significado indeterminado em células escamosas possivelmente não neoplásica – ASCUS (de 5,4% para 4,4%); de Atipia de significado indeterminado em células escamosas não podendo afastar alto grau – ASCH (de 0,51% para 0,56%); de lesão intraepitelial de alto grau -LIEAG e presença de células neoplásicas –Ca (0,5% para 0,1%) de , à exceção dos resultados com Atipia de significado indeterminado em células glandulares –AGC (de 0,7% para 0,9%). Importante salientar que as

citologias cujos resultados mostram LIEAG foram as que mais diminuíram no período. A comparação dos resultados dos exames sem alterações com os alterados mostra tendência decrescente estatisticamente significativa para LIEAG, ASCUS e ASCH através da análise pelo qui-quadrado de tendência com as probabilidades de erro, ao fazer esta afirmação, tendendo a zero ($p < 0,001$). A comparação com as lesões de menor gravidade mostra tendência decrescente no mesmo período ($p < 0,001$). Entre as alterações ASCH e LIEAG ambas caíram, ressaltando queda maior nas LIEAG que diminuíram em quatro vezes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A tendência à queda da maioria das alterações citológicas, principalmente nas de maior gravidade (LIEAG/ Ca), reforça a importância dos três pilares do Programa: educação permanente dos profissionais do nível primário e secundário, integração das UBS com os serviços de Colposcopia, monitoramento e tratamento dos casos com alterações.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

- 1- INCA – Diretrizes brasileiras para o rastreamento do Câncer de Colo de Útero
- 2- Ministério da Saúde – Rastreamento Caderno de Atenção Primária n 29, Brasília 2010

Dados dos autores

MAGNOLIA GRIPP BASTOS DE OLIVEIRA SANTOS - CPF:56152060800

CRISTINA HELENA RAMA – CPF: 10126633886

OZIRIS SIMOES – CPF: 01104579863

FRANCISCO JOSE GONÇALVES FIGUEIRA - CPF - 04352280801